o fiel
orientador

O FIEL
ORIENTADOR

ANO XV — 1979 — N.º 1

PUBLICAÇÃO DA
EDEL - Edições "A Edificação do Lar"

GERENTE: Samuel A. Monteiro
REDATOR: Prof. Davi P. Silva

Redação e Oficina Gráfica:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624
Caixa Postal 48.311
01.000 - São Paulo - SP

DISTRIBUIDORES:

C. Postal 400075 - 70.700 - Nova Taguatinga, DF ● Rua Barbosa, 230 - Cascadura - 20.000 - Rio de Janeiro, RJ ● Av. D. Pedro II, 886 - 30.000 - Belo Horizonte, MG ● C. Postal 844 - 90.000 - Porto Alegre, RS ● C. Postal 124 - 80.000 - Curitiba, PR ● C. Postal 1014 - 66.000 - Belém, PA ● Av. Norte, 3028 - 50.000 - Recife, PE ● C. Postal 333 - 40.000 - Salvador, BA.

➟ Enviar-lhe-emos grátis um curso sobre as Escrituras Sagradas. Escreva hoje mesmo ao:

Curso Bíblico Radiopostal
"A Verdade Presente"
Caixa Postal 48.321 - 01.000 - S. Paulo - SP

NESTE NÚMERO

O Dia do Senhor 3

Pornografia — Um Problema Sério .. 11

As Sete Igrejas do Apocalipse 15

O Convite 18

Ninguém Vos Engane 21

CAPA: PARQUE KNORR — GRAMADO, RS
FOTO: KINGCOLOR (Direitos Reservados)

PALAVRAS AO LEITOR

O objetivo desta revista está sintetizado no seu título — orientar fielmente seus leitores no verdadeiro caminho que conduz à vida.

Neste número são focalizados assuntos de vital importância, que vão muito além de transmitir cultura. São assuntos de cuja aceitação ou rejeição depende a vida ou a morte, a salvação ou a perdição.

A pura doutrina da Igreja Cristã nos dias apostólicos é cotejada, com base na Revelação e farta documentação histórica, com uma série de heresias que se introduziram, através dos séculos, no chamado mundo cristão.

O conceito de "dia do Senhor" dos leitores, sem dúvida mudará após cuidadosa e atenta leitura do artigo que enfoca objetivamente esse milenar e importante assunto.

Numa época quando o sexo foi transformado em produto principal da "sociedade de consumo", o autor do artigo "Pornografia — um Problema Sério", aborda com isenção de ânimo e profundidade a situação presente e apresenta o objetivo e função puros que devem caracterizar o sexo.

Mostrando que o livro do "Apocalipse", longe de ser um livro misterioso traz revelações (esse é o significado da palavra Apocalipse) que, qual bússola, apontam a que altura estamos na travessia do mar da história mundial, o autor de "As Sete Igrejas do Apocalipse" traz até nós significativos marcos para se chegar com segurança ao Porto Seguro.

O "Convite" de N. S. e Salvador Jesus Cristo, comentado pela mundialmente famosa escritora norte-americana, Ellen G. White, em linguagem inspirada, estende a todos os leitores o apelo do Mestre dos mestres a fim de que todos que O aceitarem, sintam-se aliviados dos problemas e pecados que os têm oprimido.

Enfim, uma fiel orientação é transmitida a você através destas páginas, de começo a fim da revista. Que todos a aceitemos!

Davi P. Silva

"O Sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da Verdade especialmente controvertido."

O DIA DO SENHOR

I — Meras Suposições

A expressão "dia do Senhor" que aparece em Apocalipse 1:10 é muito discutida e comentada no mundo cristão. Ela é usada freqüentemente para apoiar as principais hipóteses que tendem a apagar da mente humana a lembrança do monumento da criação: o sábado ou sétimo dia da semana.

A título de simples informação mencionamos algumas dessas suposições, aliás muito defendidas mesmo pelos que dizem ser conhecedores das Sagradas Escrituras:

a) "Dia do Senhor" é: "toda a dispensação Cristã."

b) "Dia do Senhor" é: "O dia do juízo futuro, a vinda de Cristo".

c) "Dia do Senhor" é: "o dia da Santa Ceia". Kuriake deipnon.

d) "Dia do Senhor" é: "o 1.º dia da semana, domingo"

Reportando-nos ao tempo (ano 96) em que o apóstolo João, no seu exílio na ilha de Patmos, recebeu a revelação, entendemos que a expressão "dia do Senhor", jamais poderia referir-se a qualquer das citadas hipóteses, pois nenhuma delas suporta a menor prova histórico-escriturística.

II — Domingo: Instituição Divina ou Humana?

"É muito difundida, entre os cristãos, a crença de que o 'dia do Senhor' (Ap 1:10) deva ser o primeiro dia da semana, porque 'domingo', como lhe chamam atualmente, provém de 'domini dies', que se traduz por 'dia do Senhor'. Onde, porém, está a prova de que, já no tempo em que o vidente de Patmos escreveu o Apocalipse, o primeiro dia da semana era conhecido por 'domingo' ou 'dia do Senhor'?

"O primeiro dia da semana só passou a chamar-se 'domingo' quando esse nome lhe foi dado pelo cristianismo apóstata, encabeçado por Roma, por ocasião da mudança do dia de guarda levada a cabo pelo referido poder eclesiástico, mudança esta que não se realizou abruptamente, mas pouco a pouco. Até então, chamavam ao sábado 'dia do Senhor', e ao primeiro dia da semana 'dies solis venerabilis', ou seja, 'venerável dia do Sol'. Assim o chama Constantino na sua lei dominical. E, ainda hoje, certos povos chamam-no assim: O inglês diz 'Sunday'; o alemão 'Sonntag', que quer dizer 'dia do Sol'." **Conhecereis a Verdade,** pág 145.

John D. Davis, no seu Dicionário da Bíblia, após citar Atos 20:7 e 1 Coríntios 16:2, conclui: "Estas passagens,

auxiliadas por considerações de ordem geral, levaram a grande maioria dos cristãos a considerar o dia do Senhor como sendo o dia consagrado, pelo exemplo de nosso Senhor e de Seus apóstolos, ao descanso semanal, relacionado com o Sábado dos dez mandamentos."

"Não se pode dizer exatamente quando foi iniciado o novo costume de guardar o domingo e quando cessou o velho costume de guardar o sábado. Mas sabe-se que, como toda heresia, a observância do primeiro dia da semana foi introduzida lentamente." **Conhecereis a Verdade,** pág. 150 pp.

Além dos numerosos documentos católicos que provam enfaticamente a mudança do sábado para o domingo, citamos os seguintes:

"Após a destruição do templo e a cessação do culto que nele se realizava, o sétimo dia foi, durante muito tempo, rigorosamente observado ao lado do primeiro dia da semana. A observância do sábado judaico perdurou na igreja cristã até o quinto século de nossa era, porém, com rigor e solenidade decrescentes, até, finalmente, cessar por c o m p l e t o." **Ancient Christianity,** cap. 14, parág. 2, Dr. Coleman.

"A falta de probidade intelectual neste assunto é deveras deplorável, mas que deverá pensar o estudante confiado a respeito desta afirmação em que o sábado judaico é identificado com o domingo cristão: — 'Depois da ressurreição de nosso Senhor, passou-se a observar o primeiro dia da semana, em vez do sétimo, como sábado, em comemoração de Sua ressurreição dos mortos'? — Temos ouvido muito acerca de ficções lícitas; aqui porém temos uma ficção religiosa que ultrapassa as mais ousadas ficções lícitas... Que o sábado judaico e o domingo cristão são dois dias diferentes, está suficientemente comprovado pelo fato de que durante um longo tempo depois da morte de Jesus os cristãos observavam ambos os dias... O primeiro era observado no sétimo dia, e na manhã seguinte os cristãos celebravam uma reunião simples, entregando-se depois aos diversos cuidados e prazeres do dia, como soíam fazer num outro dia qualquer." — **The Forum,** vol. 14, págs. 543, 544. Dr. J. W. Chadwick.

"Decorreram séculos da era cristã antes que o domingo fosse guardado em caráter de sábado." **Examination of Six Texts,** pág. 291. Sir Domville.

"Os primeiros cristãos realizavam diversos trabalhos no dia de domingo, mesmo nos tempos da perseguição, apesar de serem eles os mais rigorosos observadores de todos os mandamentos de Deus. Sabiam, porém, que para isso (o domingo) não havia mandamento algum, e, por esta razão, o imperador Constantino decretou um edito contra o trabalho dominical, exceto todos os trabalhos agrícolas..." **Declaração** do bispo Taylor, da Igreja Anglicana.

"Assim, consideremos agora sobre que fundamento está baseado o domingo: primeiramente sobre o costume de realizarem-se no mesmo reuniões religiosas ou cultos divinos, costume este reconhecido pela autoridade da Igreja de Deus, que em silêncio o aprovara, sendo o domingo finalmente confirmado e instituído por reis e governadores cristãos através dos seus países. Como dia de repouso dos trabalhos e dos negócios, recebeu ele o seu maior reconhecimento por parte das mais altas personalidades da magistratura e do governo, enquanto estas estavam no poder, como, mais tarde, pelas ordenanças e decretos dos concílios, e dos papas e prelados, sempre quando estes estavam plenamente autorizados pela igreja, a tratar destes assuntos e negócios. ... O Senhor deu a Sua palavra, dizendo que queria um certo dia dos sete, ou seja, o sétimo dia da criação do mundo, como dia de descanso para todo o Seu povo... Quanto ao domingo, não existe ordenança para santificação deste dia; antes, pelo contrário, ficou ao critério do povo de Deus aproveitar este ou qualquer outro dia para os usos religiosos. Mas apesar de ter sido introduzido entre eles e tornado em dia certo de ajuntamentos para exercícios religiosos em assembléias, durante trezentos anos não

houve lei alguma que a isto os obrigasse ou exigisse repouso ou suspensão das ocupações seculares neste dia." **History of the Sabbath,** parte II, Capítulo II, seção 12, London 1687. Dr. Heylyn.

O mesmo bispo católico espanhol, Dr. Heylyn, (século XIII) referindo-se a uma autoridade literária, Tastato, escreve: "A respeito dos fundamentos em que estão baseados o sábado e o domingo ele faz esta distinção: que o sábado judaico encontrou sua autorização no mandamento de Deus, enquanto o domingo, ainda que tomasse o seu lugar, não está baseado senão em decretações eclesiásticas."

Em harmonia com as citações do mencionado bispo católico, o luterano U. Grimelund, escreve: "O domingo não está, no Novo Testamento, mencionado com este nome; tampouco tem o primeiro dia da semana, conhecido sob este nome, segundo aquele livro, jamais gozado de qualquer posição saliente; e ainda mais: em parte alguma o primeiro dia da semana chegou a ser instituído como dia de descanso, por qualquer lei ou decreto, antes do ano 321 da era cristã. "O nosso domingo era desde o princípio um dia como qualquer outro. No caso do sábado, o último dia da semana, é muito diferente; acerca deste foi dito com ênfase: 'Assim os céus, e a Terra, e todo o seu exército foram acabados. E havendo Deus acabado no dia sétimo a Sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a Sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera.' ... Para que se pudesse mudá-lo legalmente, seria necessário ter o claro mandamento de Deus, dizendo que o dia ordenado no princípio foi mudado. Mas onde encontramos tal preceito? É um fato que tal mandamento não existe."

O decreto de Constantino, que foi a primeira lei dominical jamais promulgada, não demonstra que o domingo tivesse caráter cristão ou que fosse uma instituição da igreja. Sobre esse decreto, o Dr. Schaff, em sua obra intitulada "História da Igreja Antiga", III período, pág. 464, diz: "Ele ... ordenou a celebração cívica do domingo porém não como 'dies solis', o que se podia unir com o seu culto de Apolo..."

Em virtude de os cristãos fiéis perseverarem na observância do sábado, o Concílio de Laodicéia, quarenta e três anos depois da proclamação do edito de Constantino, publicou um decreto nos seguintes termos: "Os cristãos não devem judaizar e descansar no sábado, mas sim trabalhar neste dia; porém, ao domingo honrar de maneira especial, como cristãos. Se, entretanto, forem encontrados judaizando, sejam então excomungados (amaldiçoados) por Cristo." — Hefele, **History of the Councils of the Church,** vol. 2, livro 6, sec. 93, cânon 29).

Eusébio, bispo de Cesaréia e contemporâneo de Constantino, o Grande, declara:

"Tudo o que era de obrigação no dia de Sábado, nós o transferimos para o domingo, que é propriamente (o dia) mais nosso, como mais elevado que é em categoria e mais digno de honra do que o sábado judaico." — **(Antuérpia** 1695, Livro III, cap. 33, pág. 413).

No "Catecismo Católico da Doutrina Cristã", entre as perguntas e respostas referentes ao Sábado e domingo, constam:

"Pergunta: É o sábado que devemos santificar para cumprir os mandamentos?

"Resposta: Segundo a lei antiga era o sábado o dia santificado, porém, a igreja, estabelecida por Cristo e guiada pelo Espírito de Deus, instituiu o domingo no lugar do sábado; por esta razão guardamos o primeiro e não o sétimo dia da semana. Domingo significa e é agora dia do Senhor!

"Pergunta: Tem a igreja o poder de realizar uma tal mudança?

"Resposta: Sendo o Espírito de Deus seu guia, a mudança foi então inspirada pelo Espírito Santo. As uníssonas, uniformes e mais antigas tradições dos povos atestam a aceitação desta mudança, até os piores inimigos da igreja de Deus admitem a mesma e a observam ou seguem."

Outro documento que pro-

va tal mudança e que os protestantes dominguistas prestam homenagem a Roma é o "Sumário da Doutrina Cristã", onde lemos:

"Pergunta: Como podes provar que a igreja tem poder para instituir dias santos?

"Resposta: Exatamente pelo fato de ter ela mudado o sábado para o domingo, com o que os protestantes concordam. Assim, se contradizem a si mesmos, desatinadamente, guardando rigorosamente o domingo, porém, transgredindo quase todos os outros dias santos instituídos pela mesma igreja."

"Os católicos concordam em que o sábado tem autoridade de mandamento divino. Consentem também em que o domingo não tem nenhuma autorização escriturística, mas tão somente a tradição da sua igreja, que, para eles, tem maior autoridade que os mandamentos da Escritura Sagrada. Todos os que, pela santificação do domingo, seguem a tradição, contrariando o mandamento expresso de Deus, estão de fato edificando sobre o fundamento dos católicos, em vez de aceitarem a Bíblia como seu único guia espiritual." **Conhecereis a Verdade,** 165.

III — O Sábado, "o dia do Senhor"

a — Sábado e sábados

As pessoas que diariamente examinam as Sagradas Escrituras já notaram que encontram-se referências ao sábado do quarto mandamento, ou sétimo dia da semana e aos sábados cerimoniais ou de festas que podiam ou não coincidir com o último dia da semana ou a mesma data do mês. Como exemplos mais frisantes lemos no Novo Testamento:

"E voltando elas (as mulheres depois da morte de Cristo na cruz), prepararam especiarias e ungüentos; e no **sábado** repousaram, conforme o mandamento." Lucas 23:56.

"Portanto ninguém vos julgue pelo comer ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados". Colossenses 2:16.

Ora o sábado do sétimo dia como os outros nove mandamentos foi escrito por Deus, em tábuas de pedras e postas dentro da arca do santuário (Deuteronômio 4: 13; 10:5), e os sábados ou dias de festa como as outras ordenanças da lei cerimonial foram escritos por Moisés num livro e posto ao lado da arca (Deuteronômio 31:26 e Efésios 2:15).

A lei moral dos dez mandamentos, inclusive o Sábado, ou 7.º dia da semana, é eterna (Salmos 11:7, 8); a lei cerimonial, de mandamentos e ordenanças que simbolizaram durante séculos o sacrifício de Cristo, com a crucificação do Senhor Jesus no Calvário, deixou de vigorar. (Atos 15:5-10).

As Escrituras, porém, são o seu próprio intérprete. Enfaticamente verídicas são, pois, as expressões: "A Palavra de Deus, como um todo, é uma cadeia perfeita, prendendo-se uma parte à outra, e explicando-se mutuamente. Os verdadeiros inquiridores da verdade não devem errar; pois não somente é a Palavra de Deus clara e simples ao esplanar o caminho da vida, mas o Espírito Santo é dado como guia na compreensão do caminho da vida ali revelado." PE:221.

b — Prova Bíblico-Histórica

Para a Cristandade em geral, graças a Deus, as Sagradas Escrituras, principalmente as profecias (confirmadas pela História), constituem a autoridade máxima e final em matéria de doutrina. Portanto, para sabermos a ciência certa se o sábado é "o dia do Senhor", apelamos à Bíblia.

No Éden

Em Gênesis 2:2 e 3, lemos: "E havendo Deus acabado no dia sétimo a Sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a Sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera." Em "O Novo Dicionário da Bíblia", edições Vida Nova, lemos: "A obra da criação havia ocupado seis dias; no sétimo, Deus descansou (literalmente, cessou) de Sua obra. Dessa maneira aparece a distinção entre os seis dias de trabalho e o dia de descanso."

Santificar significa separar. Dos sete dias da semana, Deus separou um para Si, como Sua propriedade.

No Deserto de Sim

Na mesma obra acima citada, lemos: "Em Êxodo 16: 21-30, é feita menção explícita do sábado em conexão com a doação do maná. O sábado é ali representado como um dom de Deus (verso 29), visando o descanso e o benefício do povo (verso 30). Não era necessário trabalhar no sábado (isto é, juntar o maná), pois dupla porção era provida no sexto dia." E não somente isto, ordenança explícita da observância ou guarda do sábado por parte do povo de Israel, mas também logicamente entende-se que o sábado como parte dos dez mandamentos de Deus era bem conhecido nos dias de Abraão e Ló e das cidades que foram destruídas no vale de Sidim. Eis o que lemos em Gênesis 13:13: "Ora eram maus os varões de Sodoma, e grandes pecadores contra o Senhor." Ora, como lemos em Romanos 4:15, "onde não há lei também não há transgressão." E ainda mais podemos retroceder na história. Em Oséias 6:7, lemos que Adão foi o primeiro dos homens a transgredir os Mandamentos de Deus. "Eles (os israelitas) transpassaram o concerto, como Adão."

No deserto do Sinai

Sobre o monte Sinai o Grande Legislador, em voz audível, entre as faiscas e ribombo dos trovões, proclamou estas claras e penetrantes palavras: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou. . . . E todo o povo viu os trovões e os relâmpagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando; e o povo, vendo isso, retirou-se e pôs-se de longe." Êxodo 20: 8-11, 18. E, no capítulo 31: 12-18, continua o relato:

"Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica. Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá. Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se. E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte de Sinai) as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus."

"O sétimo dia é o sábado do Senhor" é o que mais claro soa aos nossos ouvidos. A sétima parte de nosso tempo semanal, o último dia, o sábado, é o dia de propriedade exclusiva do Senhor.

Em Canaã, antes de Cristo

Três dos profetas maiores, sucessivamente enfatizaram nos seus escritos:

"Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse:" Isaías 58:13, 14.

"Será pois que, se diligentemente Me ouvirdes, diz o Senhor, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma, então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, assentados sobre o trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos; eles e seus príncipes, os homens de Judá, e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada. E virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalém, e da terra de Benjamim, e das planícies, e das montanhas, e do sul, trazendo holocaustos, e sacrifícios, e ofertas de manjares, e incenso, trazendo igualmente sacrifícios de louvores à casa do Senhor. Mas, se não Me derdes ouvidos, para santificardes o dia de sábado, e para não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então acenderei fogo nas suas portas o qual consumirá os palácios de Jerusalém, e não se apagará." Jeremias 17:24-27.

"E também lhes dei os Meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles; para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica. ... E santificai os Meus sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus." Ezequiel 20:12, 20.

Na Palestina e Adjacências nos Dias de Cristo e dos Apóstolos

Referindo-se a Jesus, o evangelista Lucas escreve: "E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o Seu costume, na sinagoga, e levantou-Se para ler." S. Lucas 4:16.

São Marcos registra o que Jesus respondeu aos cavilosos judeus:

"E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor." S. Marcos 2:27, 28.

Numa revista batista do 4.º trimestre de 1938, lemos: "O Filho do homem é o 'Senhor do sábado' (Mc 2:28); isto é... o sábado é o 'dia do Senhor', o dia em que Ele é Senhor e pelo Seu senhorio Ele restaura o Seu dia a seu verdadeiro desígnio".

"É... lícito fazer o bem aos Sábados."

O evangelista Lucas, narrando a morte e sepultamento do Senhor Jesus, faz referência de três dias consecutivos e o fiel reconhecimento do sábado como o dia de guarda dos discípulos. Ele escreve: "E, havendo-O tirado, envolveu-O num lençol, e pô-lO num sepulcro escavado numa penha, onde ninguém ainda havia sido posto. E era o dia da preparação, e amanhecia o sábado. E as mulheres, que tinham vindo com ele da Galiléia, seguiram também e viram o sepulcro, e como foi posto o Seu corpo. E, voltando elas, prepararam especiarias e ungüentos; e no sábado repousaram, conforme o mandamento. E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado." S. Lucas 23:53-56; 24:1.

Estes três dias são os mesmos que ainda conhecemos: sexta-feira ou "dia da preparação"; sábado, dia de repouso, "o dia do Senhor"; e, domingo, "o primeiro dia da semana". Eis as imparciais testemunhas: O povo judeu espalhado por todos os cantos da Terra; o mundo cristão (ortodoxos, católicos e protestantes); e, o resto da família humana que não são nem judeus nem cristãos. Todos concordam harmonicamente em que a sucessão desses três dias da semana, dos dias apostólicos, é a mesma que hoje conhecemos. Os léxicos antigos e novos e a história estão de comum acordo neste particular.

"As considerações que vimos de fazer não faltarão objeções por parte dos dominguistas que dirão que Jesus introduziu o domingo após Sua ressurreição. Dirão, pois: 'Os discípulos perseveravam ainda na guarda do Sábado porque Jesus ainda não havia ressuscitado dentre os mortos. Depois de Sua ressurreição, Jesus ordenou a observância do domingo.' Essa suposição, todavia, além de completamente destituída de qualquer fundamento bíblico, é aniquilada pela seguinte passagem: '... ainda que um testamento seja de um homem, contudo, sendo confirmado, ninguém o reprova **nem lhe acrescenta coisa alguma.**' (Gl 3:15). E, conforme lemos na epístola aos Hebreus 9:16, 18, o Novo Testamento foi, à maneira do Velho, confirmado por derramamento de sangue, visto que um 'testamento não tem força senão pela morte' do testador. Se consideramos como verdadeira essa declaração do apóstolo, devemos admitir que a nova aliança entrou em vigor no fim da sexta-feira, quando, para sua ratificação, interveio a morte de Cristo, o divino Testador." **Conhecereis a Verdade,** pág. 128.

Em Atos dos Apóstolos, capítulo 13:42-44, lemos:

"E saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que no sábado seguinte lhes fossem ditas as mesmas coisas. E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, falando-lhes, os exortavam a que permanecessem na graça de Deus. E no sábado seguinte ajuntou-se quase toda a cidade a ouvir a Palavra de Deus."

c — O dia do Senhor

Foi num momento histórico em que o Cristianismo em peso observava o sábado como dia do Senhor que o apóstolo S. João, exilado na ilha de Patmos, escreveu o Apocalipse. Quando ele escreveu a Revelação, ao usar a expresão "dia do Senhor" referiu-se exatamente ao dia de sábado, sétimo dia da semana, o mesmo que todos conhecemos. Ele mesmo, ao escrever o seu Evangelho, pouco depois do Apocalipse, no capítulo 20:1, referindo-se ao dia que segue ao sábado, escreve: "e no primeiro dia da semana Maria Madalena foi ao sepulcro", ele não diz: "no dia do Senhor ela foi ao sepulcro".

No livro "As Profecias do Apocalipse", pág. 19, lemos:

"E o que mais ainda contraria a pretensão em favor do primeiro dia, é o fato de que nem o Pai nem o Filho jamais reclamaram o primeiro dia como Seu, em qualquer sentido diferente do atribuído a qualquer dos outros dias de trabalho. A nenhum deles foi jamais aposta qualquer bênção ou atribuída qualquer santidade. Se devesse chamar-se o dia do Senhor por se ter realizado nele a ressurreição de Cristo, a Inspiração ter-nos-ia, sem dúvida, informado disso algures."

Concílio de Laodicéia

Referindo-se à herética mudança da doutrina Cristã, séculos depois dos apóstolos, Prynne, em sua **História dos Concílios,** vol. 1, pág. 39, escreve: "O sábado do sétimo dia foi observado por Cristo, pelos apóstolos e pelos primeiros cristãos até que o Concílio de Laodicéia, a certos respeitos, como que aboliu a sua observância. O Concílio de Laodicéia resolveu em primeiro lugar impor a observância do dia de domingo, e, em seguida, proibiu sob anátema a observância do sábado."

Foi, É e Será

"Foi escrito nas tábuas de pedra pelo dedo de Deus, e entregue a Moisés no Sinai: 'Mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus.'... o santo sábado é, e será, o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos, e que o sábado é o grande fator que une os corações dos queridos de Deus, os expectantes santos." Primeiros Escritos, 33.

À luz da Profecia e da História, o Santo Sábado foi, é e será "o dia do Senhor".

"O papa mudou o dia de repouso do sétimo para o primeiro dia da semana. Ele imaginou mudar o próprio mandamento que foi dado para levar o homem a lembrar-

-se do seu Criador. Pensou mudar o maior mandamento do decálogo e assim fazer-se igual a Deus, ou mesmo exaltar-se acima de Deus. O Senhor é imutável, logo Sua lei é imutável, mas o papa exaltou-se acima de Deus ao procurar mudar Seus imutáveis preceitos de santidade, justiça e bondade. Ele tem tripudiado sobre o dia santificado de Deus, e, em sua própria autoridade, pôs em seu lugar um dos seis dias de trabalho. A nação inteira tem seguido após a besta, e cada semana rouba a Deus de Seu santo tempo. O papa fez uma brecha na santa lei de Deus..." Primeiros Escritos, 65.

A profecia de Isaías 56:6, 7, que reza: "E aos filhos dos estrangeiros, (não israelitas) que se chegarem ao Senhor, para O servirem, e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos Seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem o Meu concerto, também os levarei ao Meu santo monte, e os festejarei na Minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no Meu altar; porque a Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos."

Entende-se que esse tempo "da restauração de tudo" (Atos 3:21) é antes da volta gloriosa do Senhor Jesus. É por isso que começou em 1844, um movimento mundial proclamando que a observância do santo sábado é o sinal de Deus e que a guarda do domingo é a marca da besta, segundo Apocalipse 14:9-12.

No futuro próximo

Esta mensagem chegará ao conhecimento completo de toda a humanidade, pois cada alma deve fazer uma escolha consciente antes do derramamento das 7 últimas pragas.

Eis um importante comentário do trecho que o apóstolo João escreveu "no dia do Senhor" e que num futuro próximo testemunharemos:

"Esclarecido assim o assunto, quem quer que pise a lei de Deus para obedecer a uma ordenança humana, recebe o sinal da besta; aceita o sinal de submissão ao poder a que prefere obedecer em vez de Deus. A advertência do Céu é: 'Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da Sua ira.' Apocalipse 14:9, 10.

"Mas ninguém deverá sofrer a ira de Deus antes que a verdade se lhe tenha apresentado ao espírito e consciência, e haja sido rejeitada. Há muitos que nunca tiveram oportunidade de ouvir as verdades especiais para este tempo. A obrigatoriedade do quarto mandamento nunca lhes foi apresentada em sua verdadeira luz. Aquele que lê todos os corações e prova todos os intuitos, não deixará que pessoa alguma que deseje o conhecimento da verdade seja enganada quanto ao desfecho da controvérsia. O decreto não será imposto ao povo cegamente. Cada qual receberá esclarecimento bastante para fazer inteligentemente a sua decisão.

"O Sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem. Ao passo que a observância do sábado espúrio em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Ao passo que uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus." GC:603, 604.

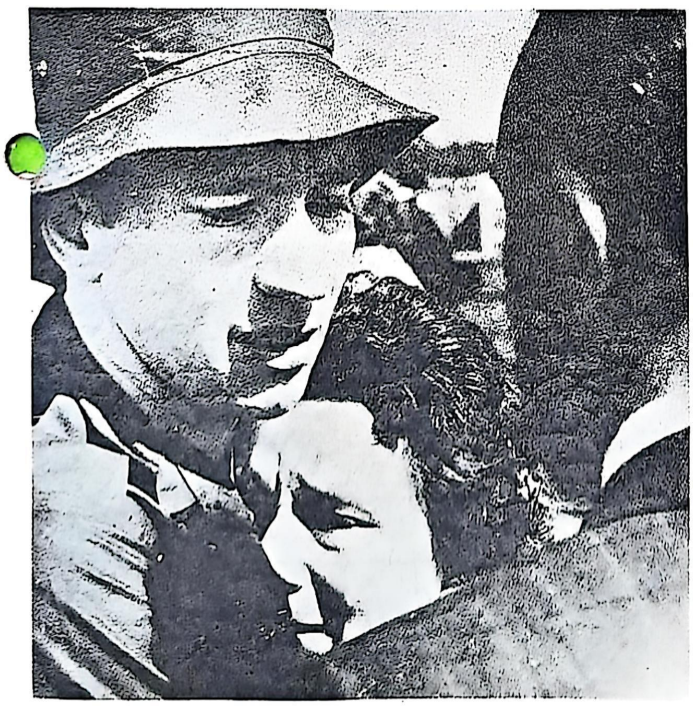
Em Isaías 66:23 lemos que os filhos de Deus adorarão ao Senhor, na nova Terra, — "de sábado em sábado".

Portanto, prezado leitor, prepara-te também tu, para aquela importante escolha e nós fazemos votos que venhas a ser um bom observador do "dia do Senhor".

PORNOGRAFIA - UM PROBLEMA SÉRIO

Adaptação do artigo de P. D. Schalin

Em quase toda esquina nos jornaleiros de revistas e livros, a pornografia salta à vista como se um cano de esgoto quebrado estivesse inundando nossos novos padrões. Parece que estamos ficando tão acostumados com as coisas da vida especialmente se elas são apresentadas em dosagem lenta e gradual que por pouco tempo as consideramos como extraordinárias. Logo deixamos de ficar admirados. Aquilo que achávamos horrível ontem, é aceitável hoje e um ponto de apoio para uma coisa pior amanhã. Mas chega um tempo em que você encontra uma baixeza moral tão grande que não há mais onde se engolfar.



Semelhantemente, a pornografia tem sido aceita em nossa sociedade tão calmamente como os impostos, os sanduiches e os molhos. Muitas pessoas não podem ver nela o que está errado.

Há algum tempo atrás fiz uma pesquisa intensiva sobre todo esse assunto — estudando o Relatório da Comissão de Investigação da Pornografia apresentado oficialmente ao governo britânico (Câmara dos Lordes, em 1972) e o Relatório da Comissão do Presidente sobre Pornografia e Obscenidade (apresentado oficialmente ao governo americano — Congresso e Presidente em 1970). Como resultado, cheguei à firme convicção de que a pornografia é errada para ser vista, armazenada ou vendida. Baseio minhas razões no relatório britânico e na secção de opiniões do relatório americano os quais desejo citar.

Hoje, no entanto, a pornografia não parece estar preocupando a nossa sociedade. "Ela não afeta realmente a ninguém de nenhum modo e mesmo se o fizesse, as pessoas deviam ter a liberdade de ler o que quisessem," dizem. Mas cito o relatório britânico: "Se aquilo que os homens lêem e contemplam não tem qualquer efeito sobre eles, então por que a indústria e o comércio gastam

Os valores morais da família estão cada vez mais afetados pela pornografia.

milhões de dólares anualmente em propaganda?" É ridículo sugerir que sendo continuamente contempladas (mês após mês) as séries de TV, saturadas de sexo, não nos afetarão, quando um anunciante gasta milhares de dólares por um minuto de tempo encaixado naquela mesma série exatamente para fazer-nos comprar seu produto.

Creio que a pornografia corrompe a sociedade destruindo a lei e a ordem. Admitamos que isso seja difícil provar. Um ato criminoso é geralmente o resultado de uma vida inteira de circunstâncias negativas. Portanto, creio que a evidência é esmagadora em favor da declaração de que a pornografia destrói a lei, a ordem e causa tendências criminosas em indivíduos. Permitam-me primeiro dar as conclusões dos técnicos. Estes estão pesquisando os estudos empreendidos pela Comissão Americana por vários psicólogos de instituições e universidades americanas. Por exemplo, no estudo de Davis e Braucht a conclusão foi: "No caso de desvio sexual, encontramos uma relação positiva entre desvio e exposição erótica e pornografia em todas as idades em nível de exibição." (Desvio sexual — molestar crianças, exibição erótica). Em não menos de outros cinco estudos, foram encontradas conclusões semelhantes.

O Que Diz a Polícia

Até aqui citamos os especialistas. Agora citamos os homens que estão realmente a par desse assunto, os homens que lidam com crimes sexuais diariamente — a polícia. Aqui estão algumas declarações oficiais:

1 — "A literatura obscena é um problema fundamental nos E.U.A. hoje.

"Os apelos sexuais da literatura obscena têm sido responsáveis pela conduta criminosa que vai desde assaltos viciosos até o homicídio." O. W. Superintendente do Depto. Policial de Chicago.

2 — "Nem todo que as lê (revistas pornográficas) é um transviado sexual, mas todo transviado sexual as lê." Tenente Andrew da Força Policial da Cidade de Edmonton, EUA.

3 — "Nunca houve um crime sexual na história de nosso departamento na qual o assassino não fosse um ávido leitor de revistas pornográficas." Herbert W. Chase, Inspetor de Polícia de Detroit.

4 — "Muito mais importante, no entanto, é a crescente convicção entre os agentes da lei de que o dilúvio de pornografia que tem estado circulando entre os jovens de mais de dez anos, é o maior fator do rápido aumento dos crimes sexuais atualmente... O que sabemos é que um número esmagador de casos de sexo está associado com pornografia." J. Edgar Hoover — antigo diretor do F. B. I.

5 — "Nós nunca apanhamos um criminoso juvenil que não tivesse material pornográfico consigo, em seu carro ou em sua casa." Tenente Detetive Austin B. Duke, da Polícia de St. **Louis Conty.**

6 — "O crescente aumento do número de crimes sexuais é devido precisamente à literatura pornográfica desenfreadamente apresentada em certas revistas." J. Edgar Hoover.

7 — "Nossa cidade presenciou muitos crimes de desvio sexual... Verificamos que a maioria desses desviados liam material obsceno, e muitas vezes exibiam-nos às crianças num esforço de estimular a excitação sexual entre suas vítimas." Paul E. Blubaum, Chefe de Polícia em Phoenix, Arizona.

Pornografia e Crimes Sexuais

Permitam-me citar a seguir, alguns casos atuais demonstrando a relação entre pornografia e crimes sexuais (selecionados de vários arquivos da Polícia):

1 — Rapto — Burbank, California... "Rapaz de 20 anos atacou violentamente uma menina de 12, em seu caminho de casa para a escola. A vítima relatou que (e a polícia encontrou) uma revista pornográfica pertencente ao suspeito, fora abandonada no lugar do ataque."

2 — Rapto — Cidade de Oklahoma... "Sete rapazes de Oklahoma atacaram uma jovem de 15 anos do Texas, violaram-na

e forçaram-na a cometer atos anormais com eles. Quatro dos jovens, que eram filhos de advogados, admitiram ter sido incitados a cometer o ato pela leitura de revistas pornográficas e contemplação de fotografias obscenas."

3 — Assalto — "O rapazinho de 13 anos que admitiu ter atacado uma jovem à saída do escritório, fora estimulado pela leitura do artigo de uma revista de homossexuais que mostrava mulheres nuas e cujo título era 'Como despir uma mulher'."

4 — Rapto — Cleveland, Ohio... "Uma mulher foi raptada quando ia para a igreja, de manhã. Exatamente antes do ataque o homem estava lendo obscenidades no painel de seu caminhão."

5 — Assassinato — Cannochs Chease, Inglaterra — "Um saco de revistas pornográficas foi achado perto de uma vala cheia dágua onde foram encontrados estrangulados os corpos de duas meninas de 5 e 6 anos."

6 — Delinqüência Juvenil, desvio sexual — West Covina, California — "Policiais que faziam ronda no parque municipal descobriram meninos cometendo ato de sodomia. Aberto na folha do centro, um exemplar de Play Boy estava sendo usado como meio de excitação.

7 — Delinqüência Juvenil — quadrilha de sexo, Walbey Block, Oklahoma — "Uma quadrilha juvenil de sexo envolvendo meninos de sete a quinze anos e mais um de três anos foi descoberta em Oklahoma. Um advogado representando um dos de 15 anos revelou o que o menino lhe contara: eles e os menores tinham comprado revistas em várias agências e foram incitados pelas gravuras de homens cometendo atos anormais e de homens e mulheres em fotos lascivas."

Penso que está evidenciado que a pornografia é a causa de muitos crimes. O que não está muito claro (supostamente) é o que a pornografia introduz na vida dos seus leitores.

No relatório britânico temos um parágrafo revelador:

"Qualquer pessoa que leia nosso relatório encontrará freqüentes referências acerca da íntima relação que existe entre violência e material pornográfico.

"O leitor terá somente que olhar na vitrine ou mais ainda na sala dos fundos de uma livraria dessa espécie, para ver que provavelmente mais de 50% das publicações oferecidas à venda mostram chicotes, correntes, figuras ameaçadoras e agressivas com vítimas encolhidas de medo...

"Em qualquer catálogo postal os títulos dos livros quase em sua maioria comunicam estímulos ainda mais cruéis e violentos — tortura, brutalidade nazista, rituais de ocultismo de extrema selvageria e repulsiva bestialidade."

O melhor destino para a literatura pornográfica.

Pornografia e História

Finalmente, ensina-nos a História alguma coisa sobre tolerância sexual e pornografia? Certamente. Algum tempo atrás J. D. Unwin, antigo professor de Oxford fez um sólido estudo de 80 sociedades primitivas e civilizadas e descobriu que existia real-

mente uma correlação entre o aumento da liberdade sexual e o declínio social.

Em seu livro **Sexo e Cultura** Unwin conclui da seguinte maneira: "Quanto mais permissiva se torna uma sociedade em relação ao sexo, menos energia criativa ela demonstra e mais vagarosos são seus movimentos no tocante à racionalidade, à especulação filosófica e à civilização progressiva." Arnold Toynbee, famoso historiador, fez declarações semelhantes.

Pornografia e Sexo

A pornografia preocupa-se basicamente com o sexo. O relatório britânico define especialmente a pornografia como aquilo que "explora e desumaniza o sexo". D. H. Lawrence, novelista mundialmente famoso, define pornografia como "colocar sujeira no sexo".

Por que tão duras declarações acerca dos efeitos da pornografia sobre o sexo? Os seres humanos não são exatamente máquinas de sexo (dessas máquinas em que se coloca uma moeda e o artigo já sai empacotado). Os seres humanos são pessoas e pessoas têm emoções, necessidades e desejos; quando as pessoas consideram e usam seres humanos como simples objetos de prazer sexual elas os estão destruindo. Você não pode separar o sexo do indivíduo — os dois acham-se tão interligados como os pássaros e as asas.

Essa interligação não é meramente uma teoria — o abuso desta relação é um fato muito real que causa muito sofrimento e dor nas vidas de milhares de pessoas cada dia. A pornografia tende a: 1 — destruir aquela ligação e 2 — rebaixar o sexo de sua nobre e elevada posição de beleza a um baixo desejo animal que só pelo instinto deve ser satisfeito cruamente.

Em apoio a essas declarações cito as palavras significativas de um educador inglês (Holbrook):

"O perigo da pornografia é que por separar o sexo da pessoa, de maneira esquizóide, e por reduzir o objeto de atenção sexual a uma coisa, ela pode minar o amor sexual como uma fonte desprezível."

Do Dr. Shainess, um bem conhecido psicanalista americano:

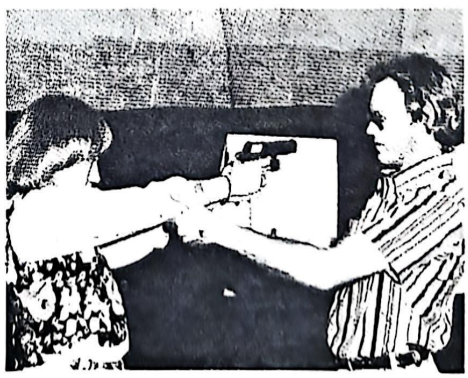
"O propósito da pornografia é excitar sexualmente o espectador ou leitor de maneira degradante mais do que sugerir o ato em uma importante relação interpessoal."

O fato de que a pornografia é designada a estimular ou excitar, ficou bem claro por meio da extensa documentação mais ou menos completa. As evidências citadas no relatório britânico quanto aos seus maus efeitos, são esmagadoras. O problema não é se a pornografia excita, mas que resultados se seguirão a partir desse excitamento?

Pornografia e Amor

Olhemos o assunto por outro ângulo. Já vimos que o relatório britânico condena a pornografia por sua desumanização e falta de amor. O relatório americano, à página 387, a condena igualmente. Não só o amor está ausente da pornografia, como ela estorva e destrói o amor nas pessoas. Nenhum homem honesto, após ler uma revista pornográfica, fica cheio de amor por sua esposa, de um profundo respeito para com os desejos dela, e de um forte anseio de entender seus sentimentos, de profunda preocupação por seus problemas e de maior devoção a ela como esposa e mãe. A pornografia faz com que os homens considerem as mulheres como máquinas de sexo.

(continua na pág. 27)



A literatura pornográfica é, também, excelente escola de criminosos.

AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

A. Barden

O Apocalipse ou "Revelação" — um livro cujo nome, como se pode ver, contradiz a falsa declaração de que é um escrito selado — foi dado para guiar, confortar e fortalecer a igreja através de toda a era cristã.

As sete epístolas (capítulos 2 e 3) endereçadas às sete igrejas, Éfeso, Smirna, Pérgamo, Tiatira, Sardo, Filadélfia e Laodicéia, são exposições proféticas dos sete períodos sucessivos da igreja.

"Os nomes das sete igrejas são símbolos da igreja em diferentes períodos da era cristã. O número sete indica plenitude, e simboliza o fato de que as mensagens se estendem até o fim do tempo, enquanto os símbolos usados revelam o estado da igreja nos diversos períodos da história do mundo." (1)

Com referência a esse livro existiam três principais escolas de interpretação:

1 — A escola "futurista" considerava o Apocalipse como relacionado com o fim do mundo, e com os acontecimentos e personagens que precederão imediatamente o fim.

2 — A escola "preterista" olhava para o passado e interpretava o livro como tendo a ver só com os tempos em que se originou.

3 — A escola "profético-histórica" via no livro um resumo da história da igreja desde os primeiros dias até o fim.

Nós adotamos o método "profético-histórico" pelas seguintes razões:

a) Todo o livro foi dedicado às sete igrejas (Ap 1:4, 11, 19; 22:18,19), embora não fosse mais aplicável àquelas igrejas citadas acima do que às várias igrejas da Ásia Menor, algumas das quais estão justamente entre as nomeadas nos parágrafos anteriores.

b) Somente uma pequena porção do livro podia ter aplicação às sete igrejas nomeadas, ou a qualquer classe de cristãos que viviam nos dias de João, visto que a maioria dos eventos preditos nEle, quando

essas igrejas existiam, estavam a centenas de anos no futuro.

c) A posição do Filho do Homem no meio das sete igrejas denota Seu cuidado e apreço por todos os Seus seguidores. Sua prometida guia e proteção não era para alguma classe de Seus seguidores, mas para todos eles. (Mateus 28:20).

Os Sete Períodos

1 — **Éfeso** (27 A. D. — 100 A. D.)

Éfeso significa "desejável". O nome descreve apropriadamente o caráter da igreja em seu primeiro estado, quando seus membros receberam a doutrina de Cristo em sua pureza e desfrutavam os dons do Espírito Santo.

Após elogiar esta igreja por suas boas obras, o Senhor traz contra ela uma repreensão, acompanhada de uma advertência. Ele diz: "Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor."

"Cedo na história da igreja o mistério da iniqüidade predito pelo apóstolo Paulo iniciou sua calamitosa obra; e quando os falsos ensinadores, a cujo respeito Pedro advertiu os crentes, exibiram suas heresias, muitos foram seduzidos pelas falsas doutrinas. Alguns tropeçaram sob as provas e foram tentados a abandonar a fé. Ao tempo em que foi dada esta revelação a João, muitos haviam perdido seu primeiro amor da verdade evangélica. Mas em Sua misericórdia Deus não permitiu que a igreja continuasse em estado de apostasia. Numa mensagem de infinita ternura Ele revelou Seu amor por eles, e seu desejo de que fizesse segura obra para a eternidade 'Lembra-te pois donde caíste', apelou, 'e arrepende-te, e pratica as primeiras obras.' " (2)

2 — **Smirna** (100 A. D. — 323 A. D.)

O significado de "Smirna" é "mirra" ou "cheiro suave". Este foi o tempo em que vários milhões de santos sofreram o martírio sob Roma pagã. As mais severas das "dez sangrentas perseguições" tiveram lugar sob Diocleciano abrangendo um período de dez dias proféticos correspondentes a dez anos literais, de 302 A. D. a 312 A. D.

3 — **Pérgamo** (323 A. D. — 538 A. D.)

Pérgamo quer dizer "altura" ou "elevação". A descrição representa apropriadamente o período da igreja que começou com a pretensa conversão de Constantino, o imperador pagão, em 323 A. D., quando o mesmo poder que havia matado os cristãos tornou-se a favor deles. O pecado predominante naquele período era o estímulo dos princípios de Balaão: 1 — Amor pelos salários de injustiça (2 Pedro 2:14, 15), recompensas e seduções por meio de promessas de cargos oficiais e que na igreja eram mantidos para influenciar as pessoas a se tornarem cristãs. Um dilúvio de mundanidade e corrupção foi então introduzido na igreja. 2 — Esforços para unir a adoração do Deus verdadeiro com a adoração de Baal (Números 23:1-5; 25:1-3). Há um evidente paralelo entre a experiência de Balaão e a história da igreja nos anos de 32[illegible] A. D. a 538 A. D. Muitas das crenças pagãs, práticas e ritos, que tinham pouco a pouco rastejado para dentro da igreja sob os trajes de cristianismo, foram então estabelecidos por lei. Uma festividade pagã, o domingo, tomou o lugar do Sábado bíblico. Um ai é, portanto, pronunciado sobre aqueles que seguem os erros de Balaão. (Judas 11).

4 — **Tiatira** (538 — 1798)

Tiatira significa "cântico de trabalho" ou "sacrifício de contrição". Na carta a Tiatira, Cristo aponta a condição do povo de Deus durante aquele longo, escuro e sangrento período de 1260 dias proféticos, ou anos literais, que começaram com o estabelecimento do papado (538 A. D.) e terminaram com a queda daquele poder (1798). Durante aquele tempo mais de cinqüenta milhões dos santos de Deus foram mortos da maneira mais cruel que ímpios homens e demônios podiam inventar. (. . .) Jesus referiu-Se àquele período de perseguição dizendo: "Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias." Mateus 24: 21, 22. A perseguição foi interrompida

graças ao levantamento e progresso da Reforma do século dezesseis até ao século dezoito.

Tolerância para com os ensinos e práticas de Jezabel foi o principal pecado durante aquele período escuro. Jezabel introduziu a adoração a Baal (que é a adoração do Sol), e outros costumes gentílicos entre o povo de Deus (1 Reis 16:13,32; 2 Reis 23:4,5; 2 Crônicas 14:5; Jeremias 43:13; 44:15 -19). Uma mulher simboliza uma igreja (Jeremias 6:2). Uma mulher corrupta representa uma igreja caída (Ezequiel 16:1, 2, 14, 15, 28-38). A Jezabel moderna (Apocalipse 2:20-23), a prostituta de Apocalipse 17:1-7, é a igreja apostatada que pensou em mudar a Lei de Deus substituindo pelo domingo (o dia do Sol) o Sábado do Senhor. (Dn 7:25). Essa é uma forma moderna de adoração a Baal. O alimento espiritual oferecido pela Jezabel mística é idolatria abominável. Aceitar os ensinos dela é praticar adultério espiritual. A verdadeira igreja de Deus durante aquele período era uma minoria de perseguidos que vivia oculta nas montanhas. Cristo censurou-os pelo fato de que muitos deles estavam comprometidos com Jezabel.

"... Durante séculos as igrejas do Piemonte mantiveram-se independentes; mas afinal chegou o tempo em que Roma insistiu em submetê-las. Depois de lutas inúteis contra a tirania, os dirigentes destas igrejas reconheceram relutantemente a supremacia do poder a que o mundo todo parecia render homenagem. Alguns houve, entretanto, que se recusaram a ceder à autoridade do papa ou do prelado. Estavam decididos a manter sua fidelidade a Deus, e preservar a pureza e simplicidade da fé. Houve separação. Os que se apegaram à antiga fé, retiraram-se; alguns, abandonando os Alpes nativos, alçaram a bandeira da verdade em terras estrangeiras; outros se retraíram para os vales afastados e fortalezas das montanhas, e ali preservaram a liberdade de culto a Deus." (3)

5 — **Sardo** (1798 — 1833)

Sardo quer dizer "cântico de alegria" ou "aquilo que resta". A causa da alegria, durante aquele período, foi o fato de que a grande tribulação do povo de Deus estava findando. A Reforma (do 16.º ao 18.º séculos) tornou possível a sobrevivência de um "remanescente" do povo de Deus.

6 — **Filadélfia** (1833 — 1844)

O significado de Filadélfia é "amor fraternal". O estado da igreja, representada pelos verdadeiros seguidores de Cristo ligados com as várias denominações, é aqui descrito. Estes crentes honestos uniram-se em seus esforços para prepararem-se para o juízo, sob a mensagem do primeiro anjo. (Apocalipse 14:6, 7).

7 — **Laodicéia** (1844 — ?)

Laodicéia significa "julgamento do povo" ou, segundo Cruden, "um povo justo". Este período que é o último estágio da igreja de Deus na Terra, começa com a entrada de Cristo no segundo compartimento do santuário celestial, para o juízo investigativo (Daniel 7:9, 10, 13; Hebreus 8:1-5; 9:23, 24). E enquanto o juízo está em andamento, a última mensagem de misericórdia está sendo dada ao mundo. (Ap 14:6 - 12).

Agora, enquanto nosso Sumo Sacerdote está intercedendo em nosso favor, é tempo de preparar-nos. (Apocalipse 3:18-20). A oportunidade de lavarmos as vestes do nosso caráter no sangue do Cordeiro logo passará. Quando o juízo investigativo no santuário celestial chegar ao fim, o destino de todos terá sido decidido para sempre, ou para a vida, ou para a morte. O tempo de graça chega ao fim e é feito o solene aviso: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." Apocalipse 22:11.

Referências

1 — E. G. White, Atos dos Apóstolos, p. 585.

2 — E. G. White, Atos dos Apóstolos, p. 586, 587.

3 — E. G. White, O Grande Conflito, p. 61.

O CONVITE

Ellen G. White

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei."

Essas palavras de conforto foram dirigidas à multidão que seguia a Jesus. O Salvador dissera que unicamente por meio dEle poderiam os homens receber o conhecimento de Deus. Falara de Seus discípulos como daqueles a quem fora confiado o conhecimento de coisas celestiais. Mas não deixou que ninguém se sentisse excluído de Seu cuidado e amor. Todos quantos estão cansados e oprimidos, podem-se chegar a Ele.

Os escribas e os fariseus, com sua meticulosa atenção às formas religiosas, sentiam a falta de qualquer coisa que ritos de penitência nunca podiam satisfazer. Os publicanos e pecadores podiam pretender estar satisfeitos com o sensual e terrestre, mas tinham no coração a desconfiança e o temor. Jesus olhava aos aflitos e oprimidos de coração, aqueles cujas esperanças pereciam, e que buscavam aquietar em meio das alegrias terrestres os anseios de sua alma, e os convidava todos a NEle buscar alívio.

Ordenava ternamente aos cansados: "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas."

Nessas palavras, fala Cristo a todos os seres humanos. Saibam-no eles ou não, todos estão cansados e oprimidos. Todos se acham vergados ao peso de fardos que só Cristo pode remover. O mais pesado dos fardos que levamos é o pecado. Fôssemos nós deixados a suportar esse peso, e ele nos esmagaria. Mas o Inocente tomou-nos o lugar. "O Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de nós todos." (1) Ele carregou o peso de nossa culpa. Ele tomará o fardo de nossos cansados ombros. Dar-nos-á descanso. Também o peso do cuidado e da dor Ele tomará sobre Si. Convida-nos a lançar sobre Ele toda a nossa solicitude; pois nos traz no coração.

O Irmão mais velho de nossa família acha-Se ao lado do trono eterno. Olha a toda alma que se volve para Ele como o Salvador. Conhece por experiência as fraquezas da humanidade, nossas necessidades e onde jaz a força de nossas tentações, pois foi tentado em todos os pontos, como nós, e todavia sem pecado. Está velando sobre ti, tremente filho de Deus. Estás tentado? Ele te livrará. Estás fraco? Ele te fortalecerá. És ignorante? Ele te esclarecerá. Estás ferido? Ele te há de curar. O Senhor "conta o número das estrelas"; todavia "sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas". (2) "Vinde a Mim", eis Seu convite. Sejam quais forem vossas ansiedades e provações, exponde o caso perante o Senhor. Vosso espírito será blindado para a resistência. O caminho se vos abri-

rá para vos desvencilhardes de embaraços e dificuldades. Quanto mais fracos e desamparados vos reconhecerdes, tanto mais fortes vos tornareis em Sua força. Quanto mais pesados os vossos fardos, tanto mais aprazível o descanso em os lançar sobre Aquele que está pronto a conduzi-los. O descanso que Jesus oferece depende de condições, mas estas são plenamente especificadas. São condições que todos podem cumprir. Ele nos diz como podemos obter Seu descanso.

"Tomai sobre vós o Meu jugo", diz Jesus. O jugo é um instrumento de serviço. O gado é posto ao jugo para trabalhar, e o jugo é essencial ao seu trabalho eficiente. Por essa ilustração, Cristo nos ensina que somos chamados ao serviço enquanto a vida durar. Temos de tomar sobre nós o Seu jugo, a fim de sermos coobreiros Seus.

O jugo que liga ao serviço, é a lei de Deus. A grande lei de amor revelada no Éden, proclamada no Sinai, e, no novo concerto, escrita no coração, é o que liga o obreiro humano à vontade de Deus. Se fôssemos entregues a nossas próprias inclinações, para ir justo aonde nos levasse nossa vontade, iríamos cair nas fileiras de Satanás, e tornar-nos possuidores de seus atributos. Portanto, Deus nos restringe à Sua vontade, que é elevada, nobre e enobrecedora. Deseja que empreendamos paciente e sabiamente os deveres do serviço. Esse jugo do serviço, levou-o o próprio Cristo na humanidade. Disse Ele: "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração". (3) "Eu desci do Céu, não para fazer a Minha vontade, mas a vontade dAquele que Me enviou." (4) Amor para com Deus, zelo pela Sua glória, e amor pela humanidade caída trouxeram Jesus à Terra para sofrer e morrer. Foi esse o poder que Lhe regeu a vida. Esse é o princípio que nos manda adotar.

Muitos há cujo coração geme sob o fardo do cuidado, porque procuram atingir a norma do mundo. Preferiram-lhe o serviço, aceitaram-lhe as perplexidades, adotaram-lhe os costumes. Assim, é manchado o seu caráter, e seu viver se torna uma fadiga. Para satisfazer a ambição e os desejos mundanos, ferem a consciência e trazem sobre si mesmos um fardo adicional de remorso. A contínua ansiedade está consumindo as energias vitais. Nosso Senhor deseja que ponham de lado esse jugo de servidão. Convida-os a aceitar o Seu jugo; e diz: "Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve". Manda-lhes que busquem primeiro o reino de Deus e Sua justiça, e promete que todas as coisas necessárias a esta vida lhes serão acrescentadas. A ansiedade é cega, e não pode discernir o futuro; mas Jesus vê o fim desde o começo. Em toda dificuldade tem Ele um caminho preparado para trazer alívio. Nosso Pai celestial tem mil modos de providenciar em nosso favor, modos de que nada sabemos. Os que aceitam como único princípio tornar o serviço e a honra de Deus o supremo objetivo, hão de ver desvanecidas as perplexidades, e uma estrada plana diante de seus pés.

"Aprendei de Mim," diz Jesus, "que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." Temos de entrar para a escola de Cristo, a fim de aprender dEle mansidão e humildade. Redenção é o processo pelo qual a alma é preparada para o Céu. Esse preparo implica em conhecer a Cristo. Significa emancipação de idéias, hábitos e práticas adquiridos na escola do príncipe das trevas. A alma se deve libertar de tudo que se opõe à lealdade para com Deus.

No coração de Cristo, onde reinava perfeita harmonia com Deus, havia paz perfeita. Nunca se exaltou por aplausos, nem ficou abatido por censuras ou decepções. Entre as maiores oposições e o mais cruel tratamento, ainda Ele estava de bom ânimo. Mas muitos que professam ser Seus seguidores, têm o coração ansioso e turbado, porque temem confiar-se a Deus. Não Lhe fazem uma entrega completa; pois recuam das conseqüências que essa entrega possa envolver. A menos que a façam, não podem encontrar paz.

É o amor de si mesmo que traz desassossego. Quando somos nascidos de cima, encontrar-se-á em nós o mesmo espírito que havia em Jesus, o espírito que O levou a humilhar-Se a Si mesmo para que nos pudesse salvar. Então, não andaremos em busca do lugar mais alto. Desejaremos sentar-nos ao pé de Cristo, e dEle aprender. Compreenderemos que o valor de nossa obra não consiste em fazer ostentação e ruído no mundo, e em ser zeloso e ativo em nossas próprias forças. O valor de nossa obra é proporcional à comunicação do Espírito Santo. A confiança em Deus traz mais santas qualidades de espírito, de modo que na paciência possuamos nossa alma.

O jugo é posto sobre os bois a fim de ajudá-los a puxar o peso, aligeirando-o. O mesmo se dá com o jugo de Cristo. Quando o nosso querer for absorvido pela vontade de Deus, e nos servirmos de Seus dons para beneficiar os outros, leve nos parecerá o fardo da vida. Aquele que trilha o caminho dos mandamentos de Deus, anda em companhia de Cristo, e em Seu amor encontra paz o coração. Quando Moisés orou: "Rogo-Te que agora me faças saber o Teu caminho, e conhecer-Te-ei", o Senhor lhe respondeu: "Irá a Minha presença contigo para te fazer descansar". E por intermédio dos profetas foi dada a mensagem: "Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas." (5) E Ele diz: "Ah! se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos! então seria a tua paz como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar". (6)

Os que pegam na palavra de Cristo, e entregam a alma a Sua guarda, e a vida a Seu dispor, encontrarão paz e quietação. Coisa alguma no mundo os pode entristecer, quando Jesus os alegra com Sua presença. Na perfeita conformidade há descanso perfeito. O Senhor diz: "Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em Ti; porque ele confia em Ti." (7) Nossa vida pode parecer um emaranhado; mas ao confiar-nos ao sábio Obreiro-Mestre, Ele tirará dali o padrão de vida e caráter que O glorifique. E esse caráter que exprime a glória — o caráter — de Cristo, será aceito no Paraíso de Deus. Uma renovada raça andará com Ele de vestidos brancos, pois disso são dignos.

Quando por meio de Jesus entramos no repouso, o céu começa aqui. Atendamos-Lhe ao convite: Vinde, aprendei de Mim; e assim fazendo começamos a vida eterna. O céu é um incessante aproximar-se de Deus por intermédio de Cristo. Quanto mais tempo estivermos no céu da bem-aventurança, tanto mais e sempre mais de glória nos será manifestado; e quanto mais conhecermos a Deus, tanto mais intensa será nossa felicidade. Ao andarmos com Jesus nesta vida, podemos encher-nos de Seu amor, satisfazer-nos de Sua presença. Tudo quanto a natureza humana é capaz de suportar, é-nos dado receber aqui. Mas que é isso comparado ao porvir? Ali "estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu santo templo; e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima." 8

REFERÊNCIAS

1) Isaías 53:6
2) Salmos 147:4 e 3
3) Salmos 40:8
4) S. João 6:38
5) Êxodo 33:13 e 14; Jeremias 6:16
6) Isaías 48:18
7) Isaías 26:3
8) Apocalipse 7:15-17

«NINGUÉM VOS ENGANE»

A. BALBACH

"A Palavra de Deus é para nós um mapa por meio do qual podemos encontrar um porto seguro no meio do mar de doutrinas."

Em 1930 o navio em que G. B. estava viajando de Hamburgo para Santos, fez uma parada em Lisboa. Deixando a família a bordo, ele desceu para ver a cidade. Após algum tempo, notou que só tinha meia hora para voltar ao navio. Apressou-se ao longo das ruas próximas do porto até que, em desespero, compreendeu que estava longe do navio. Ele perguntou endereços; mas não sabendo falar a língua do lugar ninguém o entendia. Logo, vendo um policial, acercou-se dele, dizendo o nome do navio. Por sinais e gestos, o policial entendeu e rapidamente o levou ao caminho certo. Ele se tinha apressado em direção completamente oposta. Quando encontrou o navio, a prancha de embarque já estava sendo levantada; só deu tempo de entrar. G. B. aprendeu uma importante lição: não é bastante se apressar; a pessoa deve também conhecer o caminho certo.

Se esta lição é importante na vida prática quanto mais na vida espiritual! O erro mais perigoso que existe para uma pessoa, uma família ou um povo é o de não conhecer o caminho certo em matéria de religião. Por causa disso Israel como uma nação, quando Jerusalém foi destruída no ano 70 A. D., sofreu o terrível desastre do qual Jesus tentara em vão salvá-los. Ele

advertira seus líderes: "Porventura não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?" Mc 12:24. Existe pouca coisa mais perigosa do que ignorar a Palavra de Deus.

Podemos perguntar: "Que critério devemos usar para distinguir a verdade do erro?" Mas não devemos ser como Pilatos que perguntou sabiamente "O que é a verdade?" (Jo 18:38) e então nesciamente virou-se e não esperou a resposta. Na Sua oração a Seu Pai Jesus declarou "A Tua Palavra é a verdade". (Jo 17:17). A Palavra de Deus é para nós um mapa por meio do qual podemos encontrar um porto seguro no meio do mar de doutrinas. Louvado seja Deus por esta provisão! Não fomos deixados à mercê das ondas conflitantes das idéias e tradições humanas. À luz da Palavra de Deus, podemos examinar as crenças das igrejas cristãs e ver quais são verdadeiras e quais são falsas.

Maria, a rainha da Escócia, perguntou: "Vós interpretais as Escrituras de uma maneira, e eles (os ensinadores católico-romanos) interpretam de outra; em quem devo crer e quem será o juiz?" João Knox, o reformador escocês, respondeu: "Nós cremos em Deus, que fala claramente em Sua Palavra; e mais do que a Palavra ensina, vós não deveis crer nem de um nem de outro. A Palavra de Deus é clara em si mesma. E se aparecer algo obscuro em algum lugar, o Espírito Santo, que jamais Se contradiz, explica o assunto mais claramente em outros lugares, de modo que não pode haver dúvida a não ser para aqueles que obstinadamente permanecem ignorantes." (1)

Se, numa pesquisa honesta, uma pessoa compreensiva considera as representações de várias facções do cristianismo, ela pode naturalmente concluir que a acusação de "heresia" aplicadas por todas elas aos ensinos das outras, tem relativamente pouca significação. Na opinião dos católicos romanos, por exemplo, todas as outras igrejas são culpadas de heresia, enquanto que aos olhos dos protestantes, é a igreja católica romana que é chela de heresias. A história do cristianismo demonstra que as igrejas e líderes religiosos são todos muitas vezes caracterizados pela confiança própria, satisfação própria e estima de si mesmos.

Para sermos honestos, também temos que admitir que, em nossa própria opinião presunçosa, nós somos os únicos seguidores de Cristo, e que todos os outros que diferem de nós, são herejes. É natural que o homem, sendo o que é, seja arrogante; é unicamente isso que se espera de falíveis seres humanos.

Contrariamente à nossa experiência nestes tempos, os primitivos cristãos experimentaram seguir exatamente o modelo estabelecido na Palavra de Deus. Nos dias dos apóstolos, a igreja era totalmente diferente das igrejas nominais de Deus hoje Guardemos isso no pensamento.

A Bíblia, atualmente, está ao alcance de quase todos.

Comparações Doutrinárias

Cedo na história da igreja, Roma ganhou preeminência e agrupou ao seu redor a maioria das igrejas. Os séculos que se seguiram caracterizaram-se por muitas mudanças nos ensinos e práticas. Roma admite francamente que essas modificações foram introduzidas pela igreja, ao passo que os protestantes que aceitaram muitas doutrinas de Roma declaram falsamente que baseiam todas as suas crenças na Bíblia. Uma comparação entre os ensinos das igrejas católicas e protestantes e os ensinos das

primitivas igrejas cristãs mostra uma divergência considerável tanto nas crenças como na prática. Atualmente as professas corporações cristãs diferem ainda mais do cristianismo apostólico.

Examinemos algumas das posições mais importantes:

1 — O Batismo

A igreja cristã primitiva, baseada nos ensinos de Jesus Cristo e dos apóstolos, praticava somente o batismo de adultos, por imersão. Jesus e os apóstolos ensinaram que era necessário primeiro "ensinar" todas as coisas aos candidatos (Mt 28:20) então batizar aqueles que "cressem" (Mc 16:16) mostrando arrependimento (At 2:38) e manifestando uma "boa consciência para com Deus" (1 Pe 3:21). Era claro para eles que esses requisitos não podiam ser preenchidos por uma criança.

Contrariamente à doutrina e prática originais, o Concílio de Cartago, em 15 de maio de 252 A. D., resolveu que "o batismo deve ser administrado às crianças logo após o nascimento." (2) Não obstante o decreto do concílio, o batismo de crianças "era raro até à metade do quinto século." (3)

No terceiro século a imersão era ainda usada como regra e a aspersão como exceção.

"O batismo" diz um escrito católico, "era administrado ao candidato na véspera da Páscoa, do Pentecostes e da Epifania de Nosso Senhor, por uma simples imersão, e excepcionalmente por aspersão no caso de uma doente ou pessoa decrépita." (4)

"Até o século oitavo, o batismo era administrado em batistério por imersão. Logo, no entanto, os batistérios foram substituídos pelas pias batismais, colocadas à entrada das igrejas, cuja água era usada para o batismo por aspersão." (5)

2 — O Uso de Imagens

Em obediência ao segundo mandamento da Lei de Deus, de acordo com Êxodo 20:3-17, os primeiros cristãos adoravam a Deus em "espírito e em verdade" (Jo 4:24) e condenavam o uso de imagens como um ato de idolatria.

Uma importante inovação foi introduzida no princípio do quarto século:

"A primeira referência ao uso de figuras é encontrada na censura feita pelo concílio de Illiberis, trezentos anos após o começo da era cristã." (6)

"Depois de Constantino tornou-se um costume geral entre os cristãos a adoração de imagens — figuras e estátuas representando nosso Senhor, a Virgem e os santos. Esta adoração, no entanto, encontrou mais e mais adversários." (7)

A polêmica sobre essa inovação — a adoração de imagens — continuou até o fim do século oitavo.

"Em 736 o imperador Leo do Oriente publicou editos contra elas. Em 780 a imperatriz Irene introduziu a adoração de imagens na igreja oriental e em 787 o Segundo Concílio de Nicéia deu-lhes sanção eclesiástica." (8)

3 — O Dia do Senhor

Os primeiros cristãos guardavam o Sábado (sétimo dia) em obediência ao quarto mandamento da Lei de Deus (Êxodo 20:3-17). Eles entendiam que Cristo não viera abolir, diminuir ou modificar a Lei (Mt 5:17-19; Lc 16:17; Rm 3:31; Tg 2:10). E uma vez que Deus instituiu o Sábado na criação (Gênesis 2:3), tendo-o feito "para o homem" (Marcos 2:27), em memória das obras de Suas mãos (Êxodo 31:17), e devido ao fato de que Ele ordenou sua observância por um preceito da Lei Moral (Êxodo 20:8-11), eles não tinham dúvida de que o mandamento do Sábado tinha aplicação universal e perpétua, como qualquer outro mandamento do decálogo.

Durante o primeiro século, não houve mudança neste ponto de fé e prática, mas no século segundo começaram a aparecer modificações em Alexandria, as quais, mais tarde alcançaram Roma e outras partes do império romano.

Uma vez introduzida, a observância pagã do domingo desenvolveu-se até que suplantou o Sábado bíblico.

Diz um escritor católico: "Nos primeiros anos da igreja, a Santa Comunhão era celebrada todos os dias; depois foi reduzida a uma vez por semana, no Sábado à tarde, enquanto a instituição da guarda do domingo no lugar da guarda do Sábado estivesse sendo aguardada ... Logo os cristãos substituiram a observância do Sábado pela observância do domingo e este tornou-se um dia dedicado à adoração e repouso." (9)

Em 364, no Concílio de Laodicéia, a guarda do Sábado foi abolida e a guarda do domingo foi estabelecida por um decreto.

Citamos, a seguir, algumas declarações de fontes católicas:

"A Igreja Cristã (Católica) reformulou alguns dos Dez Mandamentos, de acordo com a mentalidade cristã. Ela fundiu os dois primeiros em um e dividiu o último em dois. O mandamento que ordenava a guarda do Sábado foi trocado para ordenar a guarda do Domingo." (10)

"A observância do domingo pelos protestantes é uma homenagem que eles prestam, a despeito de si mesmos, à autoridade da Igreja (Católica)." (11)

"Nós observamos o domingo em vez do Sábado porque a igreja católica transferiu a solenidade do Sábado para o domingo." (12)

"A Igreja (Católica), usando o poder de ligar e desligar que Cristo deu ao papa, mudou o Dia do Senhor para o domingo..." (13)

"Temos, pois, que repetir, com os Adventistas do Sétimo Dia: Se os protestantes aceitam somente as Escrituras, então guardem eles o Sábado. Se eles desejam guardar o domingo, então eles reconhecem a autoridade da Igreja Católica Romana, uma vez que foi esta igreja que fez a mudança. Eles devem, portanto, juntar-se a esta igreja." (14)

4 — Os Limites do Dia

Os cristãos primitivos guardavam o Sábado de pôr-do-Sol a pôr-do-Sol, como foi originalmente estabelecido pelo Senhor. (Gênesis 1:5; Levítico 23:32; Marcos 1:32; 16: 1, 2).

Os romanos honravam o primeiro dia da semana (domingo) de meia-noite a meia-noite. Quando a igreja romana fez a mudança do Sábado para o domingo, "o método de contar o dia de um pôr-do-Sol a outro continuou por algum tempo em muitos anos até o sétimo século." (15).

À luz do quarto mandamento, podeis perguntar: "Qual é o dia do Senhor?" e "Onde estão os limites do dia?" As duas perguntas são essenciais.

No primeiro caso, se a pessoa não está informada, ela pode profanar o santo dia do Senhor e santificar um dia profano; e no segundo caso ela pode profanar parte do tempo santo do Senhor e santificar parte do tempo profano.

5 — O Estado dos Mortos

Os primeiros cristãos não criam na doutrina pagã da imortalidade natural da alma, que é negada na Bíblia (Números 23:10; Jó 33:22; Salmos 116:8; Ezequiel 18:4; Mateus 10:28; Tiago 5:20). Eles criam que a imortalidade será dada, condicionalmente, aos justos na segunda vinda de Cristo (Romanos 2:5-8; João 3:16; Mateus 19:16, 17); que os justos mortos não estão no Céu (At 2:34; João 3:13); e que os injustos mortos não estão em um lugar de tormento (2 Pedro 2:9), mas que todos os mortos estão na sepultura (Jó 14: 14, 12; Eclesiastes 9:5; João 5:28, 29; Salmos 89:48; 49:15). Eles também criam que os mortos não sabem nem sentem coisa alguma (Jó 14:21; Salmos 146:4; Eclesiastes 9:5, 6) e que nenhum receberá seu galardão antes da segunda vinda de Cristo e da ressurreição dos mortos (Romanos 2:5-7; Lucas 14:14; 2 Timóteo 4: 8; Apocalipse 20:11, 12).

A crença cristã original, portanto, foi gradualmente substituída por ensinos pagãos que defendiam a imortalidade natural do homem, a consciência na morte, orações pelos mortos, invocação dos santos, tormento

eterno no inferno, purgatório, limbo (suposto lugar onde permanecem os que morrem sem o batismo).

6 — **A Mediação**

Os primeiros cristãos consideravam a invocação dos mortos como uma prática gentílica (Deuteronômio 18:9-14; Isaías 8: 19, 20) e ficavam horrorizados com a sugestão de invocar os mortos para proteção e intercessão. Para eles, crer numa multidão de santos com funções específicas era tão mal quanto crer nos muitos deuses das mitologias grega e romana. Eles as rejeitaram como politeísmo ou idolatria.

O paganismo, com suas superstições e práticas, fez profundas invasões na igreja cristã após a morte dos apóstolos.

A adoração da Virgem Maria originou-se no quarto século. "A adoração de anjos também teve seu início durante aquele período." (16) Igualmente a adoração dos mártires foi então introduzida. Além dos mártires, a igreja também adorava os confessores — santos que, embora não fossem mártires, distinguiam-se por suas virtudes heróicas. Isto estava-se tornando um costume geral no quinto século. Então os mártires e confessores recebiam o honroso título de santos. A adoração a eles trazia como conseqüência a adoração de suas relíquias... Certos feriados observados em honra de santos específicos foram transformados em dias de descanso..." (17)

7 — **A Santa Comunhão**

Durante os tempos apostólicos, o beber do copo não era restrito ao pastor oficiante. Todos eles participavam dele em obediência ao preceito e exemplo de Jesus, que disse: "Bebei dele todos" (Mateus 26:27). Além disso, eles não tinham razão de tomar literalmente as palavras de Jesus quando Ele disse: "Este é o Meu corpo" referindo-Se ao pão, "Este é Meu sangue" referindo-Se ao vinho. Eles não criam em transubstanciação (o pão tornando-se o corpo de Cristo e o vinho Seu sangue). Jesus também disse: "Vós sois o sal da Terra" e "Vós sois a luz do mundo". A Simão Ele disse: "Tu és Pedro" e o apóstolo Paulo escreveu: "Vós sois nossas cartas". Naturalmente eles não criam na transubstanciação dos crentes em sal, luz, ou pergaminho, nem criam que Simão foi transubstanciado numa rocha ("Pedro" significa "pedra").

No século nono, entretanto, foi forçada uma interpretação sobre as palavras simbólicas de Jesus, e a doutrina da "presença real" ou transubstanciação foi adotada.

J. A. Wylies escreve:

"A transubstanciação foi introduzida logo cedo no século nono, mas não foi formalmente estabelecida até o Concílio de Latrão, 1215, sob o pontificado de Inocêncio III; nem o foi até três séculos mais tarde quando o Concílio de Trento decretou que deveria ser um verdadeiro sacrifício expiatório...

"O pão e o vinho quando colocados sobre o altar da igreja romana, com um pouco de orações murmuradas sobre eles pelo sacerdote e umas poucas palavras de consagração, são imediatamente transformados na verdadeira carne e sangue de Cristo, e se ordena que sejam adorados com a adoração que é devida a Deus. Que diferença entre a Eucaristia da igreja primitiva e a missa da igreja papal! ...

"Nada há para indicar aos sentidos a maravilhosa mudança que o 'faça-se' do sacerdote está efetuando. Aos olhos isto ainda aparece como pão e como vinho; tem cheiro e sabor de pão e pode ser comido como pão; no entanto não é pão; isto é carne; é sangue; é o verdadeiro corpo que há dezoito séculos atrás andou na Terra e que agora está entronizado no Céu. Cristo volveu novamente à Terra, não em glória, como Ele prometeu e acompanhado por Seus poderosos anjos; mas chamado de lá pelo terrível poder, ou encanto ou propósito de suportar uma humilhação mais profunda do que a princípio. Naquele tempo Ele apareceu como um homem, mas agora Ele é compelido a assumir a forma de uma coisa ina-

nimada; e sob aquela forma Ele é novamente quebrado, e outra vez oferecido em sacrifício; e assim Sua humilhação ainda não está terminada — Seus dias de sofrimento e sacrifício serão ainda prolongados..." (18)

Se esta inovação doutrinária é bíblica, e cientificamente verdadeira, então devemos chegar à conclusão de que a criatura cria o Criador.

8 — Tolerância Religiosa

Os primeiros cristãos não criam que devessem perseguir os que não concordavam com eles. Eles abstinham-se do uso da espada, em obediência às palavras de Jesus (Marcos 9:37, 38; Mateus 26:52; 5: 44-46).

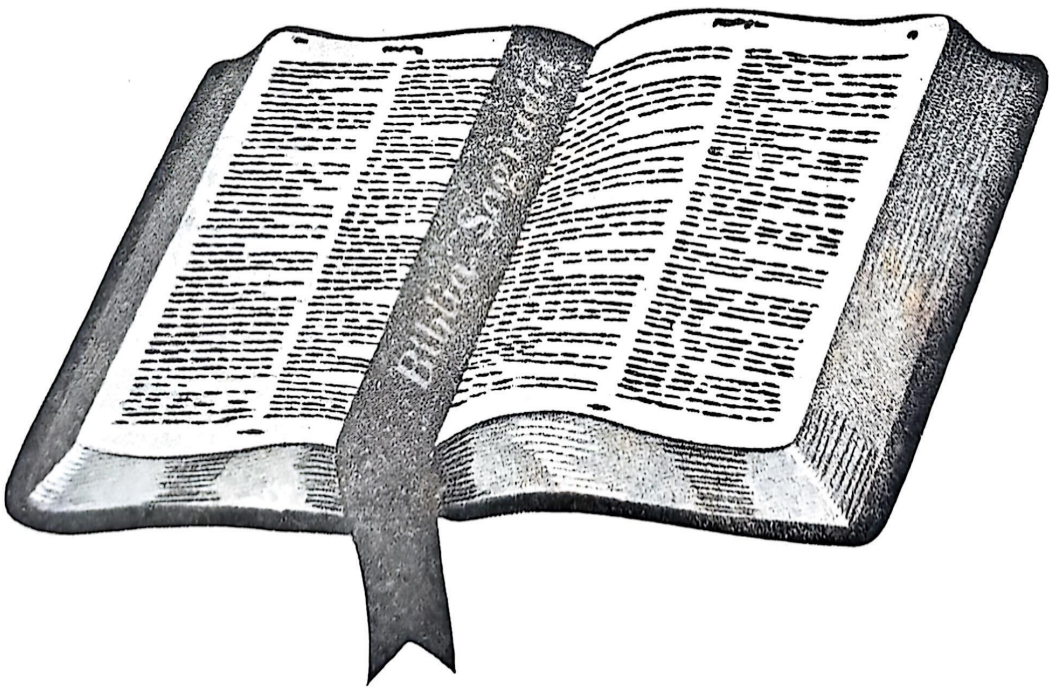
Mas quando a igreja romana assumiu o poder, ela começou a perseguir os dissidentes ou não conformistas. Finalmente (1233 ou 1234) a igreja romana estabeleceu a Inquisição (ou o Santo Ofício). Esse tribunal, especialmente ativo nos séculos XV e XVI, foi estabelecido com o propósito de descobrir e suprimir os herejes. Rios de sangue inocente correram em nome da religião. Milhões e milhões de homens, mulheres e crianças pereceram. Só no massacre de São Bartolomeu (24 de agosto de 1572) na França, setenta mil huguenotes foram assassinados.

Conclusão

Nos tempos apostólicos, os crentes tessalonicenses tinham a impressão errada de que a segunda vinda de Cristo ocorreria naqueles dias. Para corrigir sua falsa expectação, o apóstolo Paulo escreveu-lhes:

"Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição; o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus." 2 Tessalonicenses 2:3, 4.

Antes que o Cristianismo possa esperar a volta do Senhor, todos devem examinar e estar certos de que não estão envolvidos de algum modo na grande apostasia — uma obra de exaltação própria, blasfêmia e perversão da verdade — exercida pelo anticristo, o qual chegou ao ponto de alegar o direito de mudar a imutável *Lei* de Deus. Esta obra de presunção chegará ao clímax num sério conflito nestes últimos dias.



A Escritura Sagrada é o padrão infalível para se conhecer a pura verdade.

"Entre as leis de homens e os preceitos de Jeová, travar-se-á a maior batalha da controvérsia entre a verdade e o erro. Nesta batalha estamos agora entrando — não uma batalha entre igrejas rivais lutando pela supremacia, mas entre a religião da Bíblia e as religiões de fábulas e tradição." (19)

"É acerca da lei de Deus que virá o último e grande conflito entre Cristo e Seus anjos e Satanás e os seus, e será decisivo para todo o mundo." (20)

Referências

1. Laing, "Works of John Knox", Vol. II, pág. 284.
2. Father Rivaux, "Tratado de História Eclesiástica", Book I, pág. 179.
3. A. Boulenger, "História de la Iglesia", pág. 123.
4. A. Boulenger, "História de la Iglesia", pág. 123.
5. A. Boulenger, "História de la Iglesia", págs. 185, 272.
6. Gibbon, "Decline and Fall of the Roman Empire", Vol. IX, págs 117, 118.
7. A. Boulenger, "História de la Iglesia", pág. 252.
8. John D. Davis, "The Westminster Dictionary of the Bible", art. "Idol".
9. A. Boulenger, "História de la Iglesia", págs. 125, 131.
10. Prof. E. Spirago, "Catecismo Escolar e Popular", question 224, pág. 110.
11. Mgr. Segur, "Plain Talk About the Protestantism of Today", pág. 213.
12. Peter Geiermann, C. SS. R., "The Convert's Catechism of Catholic Doctrine (1957)", pág. 50.
13. James Killgallon & Gerard Weber, "Life in Christ" (1958), pág. 243.
14. Dr. Emilion José Salim, "Apologia do Catolicismo", pág. 14.
15. The Catholic Encyclopedia", art. "Sunday".
16. A. Boulenger, "História de la Iglesia", pág. 189.
17. A. Boulenger, "História de la Iglesia", pág. 190.
18. J. A. Wylie, "The Papacy", págs. 308-310.
19. E. G. White, "Profets and Kings", pág. 625
20. E. G. White, "Christian Service", pág. 155.

PORNOGRAFIA... **(continuação da pág. 14)**

Tenho visto o que a pornografia inspira a um jovem a respeito das mulheres. Seus resultados são evidentes e provados pela história, como vimos nas declarações dos técnicos e dos policiais que citamos neste artigo.

A Pornografia e as Pessoas

Finalmente, a pornografia é errada porque destrói o indivíduo. Consideremos:

1 — "Uma fotografia pornográfica de uma mulher — ou de um homem — está apta a produzir um sentimento de dignidade humana a respeito da pessoa fotografada ou tende a degradá-la? Muito poucos gostariam de ver suas esposas, mães, irmãs, ou filhas numa foto pornográfica por causa do sentimento inato de que esta qualidade de fotografias rebaixa a dignidade humana." (Relatório Britânico)

2 — "A pornografia está isenta de amor e degrada o ser humano, reduzindo-o ao nível de um animal." (Relatório Americano)

3 — "O efeito da pornografia é transformar as mulheres (e sem dúvida os homens...) de seres humanos em objetos de luxúria. Isto tem uma forte tendência desumanizadora... A tendência de vestir — ou melhor, despir a mulher como se vê em cartazes de propaganda — é expô-la como objeto de sexo mais que como ser humano racional." (Relatório Britânico)

Provavelmente o meio mais significativo da pornografia destruir o indivíduo é através da frustração que ela causa... O que um indivíduo frustrado provavelmente fará? Tais experiências repetidas preservam alguém da liberdade sexual, ou elas tornam a pessoa cativa de uma escravidão sexual, levando-a por força a buscar satisfação por qualquer meio possível, mesmo contra sua vontade e muitas vezes a expensas de vítimas inocentes?

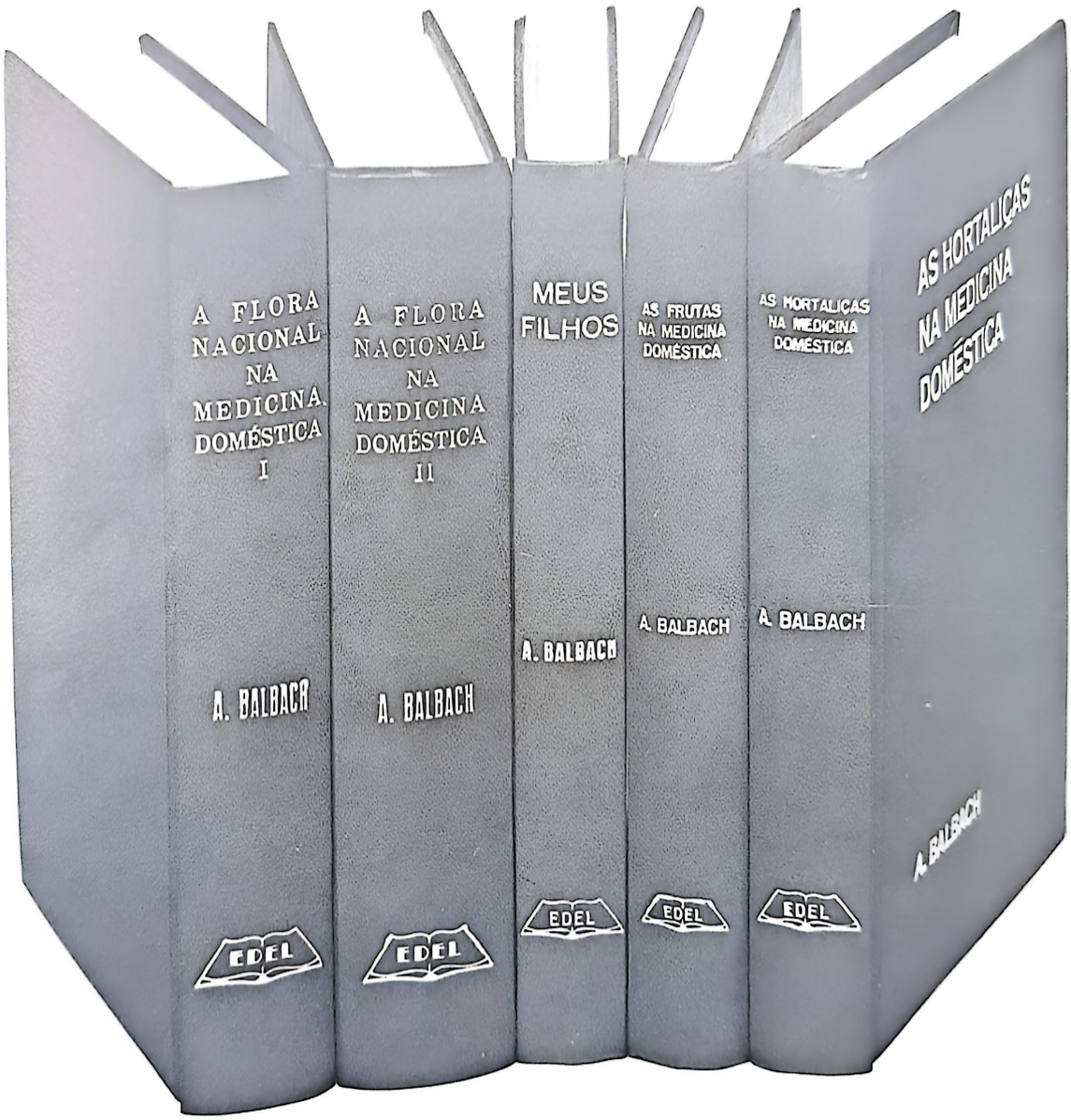
Em conclusão, permitam-me dizer, que não sou nenhuma velha avó de cabelos brancos. Acontece que sou um rapaz saudável, de vinte e dois anos, estudante universitário.

No caso de que estejam admirados, quero dizer que sou a favor do sexo em sua forma correta, como é citado em Mateus 19: 4, 5, porém, sou contra a pornografia.

Que permaneça o sexo em sua forma pura e original. Ele é belo quando é usado segundo os planos de Deus.

NÃO SOFRA DESNECESSARIAMENTE!

Milhares de pessoas já se curaram com os tratamentos expostos nestas obras que estão também ao seu alcance!



Faça hoje mesmo seu pedido à

EDEL — Edições "A Edificação do Lar"
Caixa Postal 48.311 - Tel. 295-3353
01000 - São Paulo - SP